

Pequenas e Médias Empresas no Omã

Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

Em Omã, Pequenas e Médias Empresas (PMEs) são definidas como empresas não subsidiárias, independentes que empregam entre 50 e 250 empregados. As pequenas empresas, por sua vez, possuem menos do que 50 empregados. O capital de giro das médias empresas é, aproximadamente, €50 milhões, e as pequenas empresas em torno de €10 milhões.

As instituições que atuam em prol dos pequenos negócios em Omã são o Ministério de Comércio e Indústria e a Autoridade de Pequenos e Médios Negócios. No primeiro, foi estabelecido o Diretório Geral para o Desenvolvimento das PMEs. O diretório comporta três departamentos: Departamento de Orientação, de Negócios Pioneiros e Desenvolvimento de Negócios, todos atuantes nas PMEs da região. A Autoridade, por sua vez, possui como objetivo desenvolver o estabelecimento e aumento do número de pequenos negócios; instalar a cultura empreendedora entre os jovens; promover oportunidades de trabalho para a juventude omani; ajudar empreendedores a serem proativos em estabelecer e executar seus próprios projetos e desenvolvê-los; reforçar a competição para empresas existentes; aumentar a habilidade dos estabelecimentos em agregar valores para a economia nacional, participar da diversificação da economia, apoiar inovação e usar tecnologias modernas.

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

O Sultanato de Omã é um país que possui a maior parte de sua economia voltada para o petróleo. O país lançou diretivas que visam diversificar a economia do país, reduzindo a participação do petróleo em 9% no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Desde 2004, o PIB de atividades não relacionadas ao petróleo triplicou de US\$2.1 bilhões para US\$6.4 bilhões.

Tradicionalmente, a economia omani é dominada pelo setor público. Empresas estatais possuem um papel importante em algumas áreas, como telecomunicações, transporte, água, eletricidade e correio. Em anos recentes, o governo reconheceu a importância do fortalecimento do setor privado para o desenvolvimento socioeconômico do país, lançando um programa ambicioso de privatizações. Nesse contexto, apontou-se a importância de promover o empreendedorismo e desenvolver uma classe empreendedora dinâmica no país, especialmente entre cidadãos abaixo de 20 anos.

Em uma pesquisa realizada em 2011, foi apontado que o empreendedorismo é bem visto entre os jovens do país (41% dos jovens apresentam essa visão). No entanto, boa parte das empresas participantes da pesquisa acredita que a juventude do país não possui as habilidades adequadas para gerenciar um negócio (43%). Dessa forma, o governo omani possui direcionamentos que visam capacitar os jovens, de modo a instruí-los para o mercado privado, e encorajá-los a procurarem empregos no setor privado assim como iniciarem suas próprias empresas.

Atualmente, o setor de PMEs ocupa 60% do PIB do país, e emprega 70% da população local. No país, a porcentagem da força de trabalho empregada pelo setor de PME ocupa 40% da população, e a contribuição para a economia é de, em torno de 15 a 20%. Em 2015, houve o Encontro de PMEs Omanis, realizada no país, com o objetivo de alavancar o crescimento econômico dos pequenos empreendimentos.

Além disso, o governo introduziu uma série de programas designados a promover o setor privado em uma economia mais moderna, com foco especial nas indústrias de tecnologia de informação. A maior parte da economia das PMEs, atualmente, é preservada por expatriados da Índia. O comércio bilateral com a Índia é composto por mais de US\$3.3 bilhões e existem, em torno, de 140 PMEs administradas por tais expatriados, nos setores de telecomunicações, manufaturas, fertilizantes e serviços financeiros, principalmente.

Facilitadores e restrições

O setor bancário tem apresentado crescimento, em anos recentes, especialmente devido às vendas de petróleo. Acompanhando tal crescimento, o sistema de crédito do país tem crescido. O crédito para o setor privado ocupou uma porcentagem de 31.07% do PIB nacional, e em 2006, 35,48%. Entretanto estes números encontram-se abaixo da média regional. Além disso, as PMEs encontram dificuldades em acessar tal crédito.

Empréstimos para pequenos negócios contam com menos de 5% de crédito de bancos locais. Com o objetivo de contornar esse problema, a empresa *United Finance* fez uma parceria com o governo para fomentar o empreendedorismo. Dentre os resultados dessa parceria, surgiram a *Intilaaqah* Programa de treinamentos, *Incubadoras Sanad* para Tecnologias de Informações e a *Incubadora de Conhecimento de Mascate*.

O governo omani está focando em promover setores em crescimento, como turismo, geração de energia e desenvolvimento de infraestrutura, com o objetivo de criar oportunidades de empregos, no país.

A infraestrutura do país é essencial para promover a sustentabilidade das empresas. O país enfrenta muitos desafios em relação ao transporte, como trânsito, falta de estradas em áreas remotas e constantes enchentes que afetam o sistema de transporte. A fim de contornar tal problema, o governo tem investido em áreas de infraestrutura, como a rede de transportes e recursos hídricos.

Além disso, em abril de 2013, o governo lançou um Programa de Desenvolvimento de PMEs. Os objetivos do programa são:

- Facilitar a implementação das decisões do simpósio sobre Desenvolvimento das PMEs, com plano de implementação adequado;
- Apoiar a criação do Corpo de Autoridade de PMEs do aspecto estratégico, definindo sua missão, visão e valores. Ademais, apoiá-lo na criação das políticas e direcionamentos certos que vise o desenvolvimento e assistência das PMEs;
- Transparência com stakeholders e o público, por meio de engajamento contínuo, com o objetivo de assegurar sua inclusão como parte da solução;
- Auxiliar na execução de iniciativas relacionadas às PMEs, oferecendo recursos adequados e instruções necessárias;
- Desenvolver um *coaching* de ambiente de trabalho para apoiar o desenvolvimento de indivíduos e PMEs envolvidas no programa como critérios para o estabelecimento do primeiro escritório de gerenciamento de projetos de Omã (para PMEs, por PMEs para PMEs).

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo

Com o objetivo de promover o empreendedorismo no país, o governo omani investiu em iniciativas que incentivem a atividade empreendedora. O governo possui foco em despertar o empreendedorismo nos jovens e capacitar os trabalhadores que já estão no mercado de trabalho.

No país existem nove agências, tanto do governo quanto não governamentais, que visam aumentar o número de *start-ups* e sua taxa de sucesso. Neste âmbito, o Ministério de Comércio e Indústria estabeleceu um diretório geral para o desenvolvimento de PMEs, com o objetivo de fornecer treinamentos e consultorias para *start-ups* e empreendedores, além de promover a cultura de inovação.

Ademais, o Ministério de Trabalho estabeleceu em 2001 o programa SANAD que visa promover e fomentar o desenvolvimento de pequenos negócios e oferecer

aos jovens empreendedores financiamentos, de modo que eles possam estabelecer suas empresas.

Tendências ao longo do tempo

Omã apresenta tendência de maior abertura para o empreendedorismo, em anos recentes. Segundo pesquisa do Instituto de Desenvolvimento e Empreendedorismo Global, o país aumentou uma posição no índice global de empreendedorismo. Em 2015, o país figurava na posição 39ª, e em 2016 foi para a posição 38ª. Ademais, o país figura em 6ª posição no ranking regional. Tais posições demonstram a evolução do país para um ambiente mais empreendedor, em sua economia.

Desafios para o futuro

Omã é um país cujo principal produto da economia é o petróleo. Desde a década de 70, o país tem sido palco de desenvolvimento de infraestrutura em todos os setores, subsidiados por capital do petróleo. Não obstante, estima-se que o país não possui mais do que 20 anos em reservas de óleo, de modo que há a necessidade de diversificar a economia o quanto antes.

A população de Omã cresceu mais rápido do que a economia pôde suportar. Dessa forma, a capacidade para alocar o grande contingente de pessoas, em instituições de ensino superior e em empregos são desafios para o governo. O fomento do empreendedorismo se mostra como uma solução para o cenário do país árabe. Não entanto, o país possui um pequeno setor privado e baixa atividade empreendedora.

A burocracia, complexidade e restrições no cenário omani apresentam-se como um dos principais problemas na criação de empresas e fomento do empreendedorismo, no país. Outros fatores que corroboram para tal dificuldade é a existência de um mercado local pequeno, baixo poder de compra, produtos importados competitivos e fracas conexões com possíveis mercados exportadores. Além disso, as leis trabalhistas e de mercado do país não são atraentes para os empreendedores. Eles, por sua vez, acreditam que o sistema educacional omani não produz capital humano qualificado para trabalhar dentro de um ambiente empresarial, o que acarreta, segundo eles, em uma baixa taxa de inovação nas empresas.

Não existem diretivas claras que encorajem métodos criativos que sejam repassados aos alunos. Ademais, não há nenhum tipo de conhecimento empreendedor no currículo escolar, por exemplo, a única universidade pública do país, Sultan Qaboos University, oferece dois cursos de graduação relacionados ao empreendedorismo e um programa de MBA. Igualmente, não existe nenhum centro especializado em

desenvolvimento de pequenos e médios negócios, assim como de fomento ao empreendedorismo, em instituições públicas ou privadas.

Omã também possui pouca diversidade em fontes de financiamento. Não existe indústria de capital de risco, e existem apenas dois fundos no país, e praticamente não há canal para investimento anjo público. Outro desafio seria a infraestrutura para pesquisa e desenvolvimento existente no sultanato. A cultura de P&D é nova no país, seja individual, industrial ou no nível governamental. Existem alguns esforços espalhados em poucas universidades e pesquisas modestas em diferentes agências do governo. Não existe inovação tecnológica, seja na academia ou indústria, na maior parte de países árabes.

Por fim, a cultura existente no país caracteriza-se por aversão ao risco e extremamente dependente. Um alto posto no governo ou no exército é percebido como mais favorável do que ser um empreendedor de sucesso. Existem programas limitados de apoio ao empreendedor, desencorajando ainda mais esse ramo de atividade.

Os desafios aqui expostos devem ser contornados, a fim que haja maior atividade empreendedora no país, no futuro.

Fontes:

http://unctad.org/sections/wcmu/docs/ciimem1_4th_Dhafir%20Awadh%20Al-Shanfari_en.PDF

<http://www.internationalfinancemagazine.com/article/Oman-SME-Summit-2015-Opportunities-galore.html>

<http://www.chamberoman.com/en/Content.aspx?SecNo=108>

<http://www.wamda.com/country/info-center/oman>

<http://www.wamda.com/country/info-center/oman/funding>

http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@ed_emp/@emp_ent/@ifp_seed/documents/publication/wcms_167007.pdf

<http://omansme.gov.om/>